

QUINTA-FEIRA / 4 OUTUBRO / 2018 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*

**TODOS, TUDO
E SEMPRE
EM MISSÃO**

NOTA PASTORAL
CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

P. 04-05

BREVES

Sínodo dos Bispos sobre jovens arrancou ontem

Começou ontem a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que, até ao dia 28 de Outubro, vai debater «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional».

A preparação do Sínodo dos Bispos foi fortemente marcada por novidades como o inquérito online ou a reunião pré-sinodal, cujo documento final faz parte dos documentos de trabalho do Sínodo. A assembleia conta também, pela primeira vez, com dois bispos católicos da China entre os seus 408 participantes.

Entre os mais de 250 bispos delegados contam-se dois portugueses: D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, e D. António Azevedo, bispo auxiliar do Porto e presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios.



Ataques no norte de Moçambique deixam região sem alimentos

A falta de alimentos está a agravar-se em zonas do norte de Moçambique devido aos ataques de grupos armados que têm levado a população a abandonar terras, alerta um relatório publicado pela Rede de Sistemas de Alerta Antecipado de Fome, citado pela agência Lusa.

O governo moçambicano assegura que muitas famílias já regressaram às suas aldeias e estão a ser assistidas. A Rede refere que os ataques continuados podem criar mais deslocados.

Desde Outubro de 2017 que grupos armados atacam aldeias remotas de Cabo Delgado, fazendo um número indeterminado de mortos e deslocados.



OPINIÃO

Olhares - 11



JOÃO AGUIAR CAMPOS

PADRE

Li, num dos mais recentes domingos, um recorte onde guardava uma afirmação de João Ricardo Moreira (JRM), administrador da NOS. Diz o seguinte: “A inovação tem de estar na atitude inquieta com que se olha para o mercado”. Sei que JRM se refere à inovação (e à sua transversalidade) para garantir uma maior dinâmica na economia; mas sinto que o princípio vale para muito mais!...

ciona a atitude dos seus jogadores; valorizando-a, mesmo em caso de resultado negativo, ou lamentando a displicência arrogante de uma vitória...

Mudar atitudes é um processo longo e exigente. Mormente porque se trata de mudar por dentro. De qualquer modo, implica combater a tentação de dormir sobre o adquirido, infantilmente agarrados ao pedaço de cobertor de velhos hábitos que tanto nos pacificam. Aliás, em nossa defesa, facilmente chamamos uma série de expressões, fazendo delas doutrina intocável. Exemplos?... “Em equipa que ganha não se mexe”, “Mais vale um pássaro na mão que dois a voar” e “Não se troque o certo pelo duvidoso”...

Percebo e recolho todas as normas de prudência. Mas ficar tolhido pelo medo ou atrofiado pelo comodismo é coisa capaz de nos fazer apodrecer sem uso...

distâncias, pela supressão de curvas, abertura de túneis ou construção de viadutos era a atitude certa; mas dá despesa e trabalho. Fazemos, por isso, uns riscos de enxada e meio quilo de terra fresca. Mas com que solenidade inauguramos esses dois palmos na direcção de nada!...

Encontrei, há, dias, uma citação de um estudo da Dell e do Institute for the future, com esta solene advertência: “85% das profissões de 2030 ainda não existem”. Assustados?... Graças a Deus!

Tenhamos a honra de admitir que vivemos hoje problemas e desafios que estamos cansados de ignorar. Mesmo eclesialmente falando... Basta pensar que só despertámos para a dignidade de todos os batizados quando começaram a faltar padres.

Deixemos de nos perguntar, repetida e dormientemente, “quando vamos” e “aonde”. Há muito que a urgência



Aqui e agora, o que pretendo valorizar é a afirmada necessidade de uma “atitude inquieta”. Desejo, de facto, sublinhar a sua indispensabilidade para as mudanças estruturais e não somente sobre as conjunturas que uma simples alteração de comportamento influencia.

Ouvimos, muitas vezes, falar em atitude. Basta, por exemplo, um pouco de atenção a um flash interview de um jogo de futebol para anotarmos que o treinador men-

O valor da tradição, por exemplo, está na sua força de futuro!... Sucede, porém, que facilmente fazemos dela um ponto morto, um depósito de águas paradas e sem ondas. Mas com que vida?... Se nos contentamos com nenúfares, adiante!

Parece-me que temos, vezes demasiadas, coração de cantoneiros: vamos limpando, aqui e ali, as bermas da estrada — que reconhecidamente já não responde ao volume de tráfego. Encurtar

nos chama e, se a ouvirmos, a consciência incomodará a inércia onde nos sentamos.

Se ainda não partimos, não foi por não sabermos destinos, mas por falta de paixão. Por isso, ou nos convertemos ou iremos eliminando os caminhos um a um, com o argumento mais cómodo: “não vale a pena!”

Deixem-me regressar à metáfora do futebol: ter atitude não é saber dar uns toques; é pôr técnica e coração em cada minuto de jogo!...

OPINIÃO

A Família como lugar da Missão

SUSANA MAGALHÃES
RUI VIEIRA

EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

Começamos com as palavras do Papa Francisco, quando assegurou que a grande missão da família é “dar lugar a Jesus que vem, acolher Jesus na família, na pessoa dos filhos, do marido, da esposa, dos avós... Jesus está ali. Acolhê-Lo ali, para que cresça espiritualmente naquela família”.

Assim, a tarefa principal da família Cristã é a de viver em comunhão, num constante empenho por fazer crescer o amor.

Além disso, a família está ao serviço da vida. É necessário recebermos o dom do Espírito para esse fim, porque sem Ele somos estéréis. Com Ele tornamo-nos fecundos e revelamos ao mundo a comunhão do amor, baseada no respeito pela vida e pela dignidade humana, que nos é doado pelo facto de termos sido criados à imagem de Deus. O casal Cristão, portanto, coopera na missão divina de dar e de proteger a vida.

Depois, a família tem uma ligação directa com a sociedade, pois os cidadãos saem,

com efeito, da família e nela encontram a primeira escola daquelas virtudes humanas e sociais que irão definir o seu contributo para o desenvolvimento da mesma sociedade. A família Cristã, portanto, colabora de um modo muito profundo na construção do mundo, transmitindo aqueles valores e virtudes que lhe são tão próprios.

E ainda, como igreja doméstica, a família Cristã participa profundamente na vida e na missão da Igreja. Co-

mo uma comunidade crente e evangelizadora, a família deverá permanecer em religiosa escuta da Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, proclamá-la com firme confiança, através dos acontecimentos diários e dos problemas, dificuldades e alegrias que eles contêm.

Portanto, a missão da família cristã no mundo, não é separável da missão da Igreja na sociedade.

E como pequena Igreja podemos finalmente dar conse-

quência ao pedido que nos é feito pelo Santo Padre, de partir para as periferias, nomeadamente, nos locais de trabalho, escola, espaços de lazer e outros, e ser o Fermento que leveda toda a massa a fim de fazer crescer o bolo da comunidade cristã.

Nós, que casamos no passado mês de Setembro, nesta graça que é viver para o outro, começamos uma nova etapa do nosso caminho. Um caminho que começa a três, somos nós e Deus!

Como nova família cristã que nasce, daremos os nossos passos na construção do Reino de Deus. Mantendo-nos fiéis ao sacramento que nos une, acolhemos o chamamento de seguir a nossa missão, de sermos evangelizadores desta Igreja una, ampla e sem fronteiras. Seguiremos assim a nossa missão noutro país. Será Moçambique a nossa primeira casa, nela permaneceremos durante um ano, e nela seremos fiéis ao chamamento que Deus tem para a nossa família.

Nesta forte vontade de vida em comunhão manteremos o nosso empenho por fazer crescer o amor: o nosso e também entre os membros da nossa família. A família que fica e é pilar e a família nova que acolhe e é luz.

Na paróquia de Santa Cecília de Ocua, e em conjunto com o Padre Paulino, seremos a equipa missionária que este ano dará continuidade ao projecto de cooperação "Salama". Este projecto surge de um acordo de cooperação assinado entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba, Moçambique.

Por agora, a nossa missão será noutro lugar, e rezamos para que todas as famílias se sintam preparadas para as mais diversas missões que Deus as chama a realizar.

Recollecção
do Clero

09 OUT. 2018 – Traz a tua Bíblia!

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | ADORAÇÃO

ORIENT. PE. PABLO LIMA

LOCAL | SEMINÁRIO CONCILIAR



Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário

“TODOS, TUDO
E SEMPRE
EM MISSÃO”

1. Por motivo do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de 30 de Novembro de 1919, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou o mês de Outubro de 2019 “Mês Missionário Extraordinário”, tendo como objectivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Em união com o Santo Padre, queremos celebrar esse centenário apelando a um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças. Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de Outubro de 2018 a Outubro de 2019.

Encontro pessoal com Jesus Cristo

2. Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem convidado todo o cristão, em qualquer lugar e situação, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele e a procurá-Lo dia-a-dia, sem cessar. Repetidas vezes, no seguimento dos seus antecessores, tem lembrado que a acção missionária é o “paradigma de toda a obra da Igreja”. Assim sendo, não podemos ficar tranquilos, em espera passiva: é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Com o “sonho missionário de chegar a todos”, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a “fazer ruído”, a não “ficarem no sofá” a verem a vida a passar. Convida a Igreja a não ficar entre si sem correr riscos, mas ter a coragem de ser uma Igreja viva, acolhedora, dos excluídos e dos estrangeiros.

3. No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28,19). Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém.

Em estado permanente de Missão

4. A preocupação que tinha Bento XV há quase cem anos, e que o documento conciliar *Ad gentes* nos recorda há mais de cinquenta anos, permanece plenamente actual. Lembrando as palavras de São João Paulo II, “a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda longe do seu pleno cumprimento. Uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço... A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos há de encontrar também inspiração e apoio no empenho pela missão universal”¹. Só assim nos constituímos em “estado permanente de missão em todas as regiões da Terra”².

5. Se Bento XV convidava “cada um a pensar que deve ser como que a alma da sua missão”³, o Papa Francisco diz que é tarefa diária de cada um “levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127). Como discípulos missionários, devemos entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho.

Viver a Missão

6. O Papa Francisco indica quatro dimensões para prepararmos e vivermos o Mês Missionário Extraordinário de Outubro de 2019: – Encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária.

– Testemunho: os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo.

– Formação: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão.

– Caridade missionária: ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas. Estas dimensões de oração, reflexão e acção propostas pelo Santo Padre, assim como o tema do Dia Mundial das Missões em 2019 – “Baptizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo” – estarão presentes nas várias iniciativas diocesanas ao longo de todo o Ano Missionário, sempre centrados na Palavra e na Eucaristia: “partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária”⁴.

7. A missão dada por Jesus aos seus discípulos é impressionante: uma missão ampla “por todo o mundo” (Mc 16,15), “a todas as gentes” (Mt 28,19), eficaz nos “sinais” que a acompanham (Mc 16,17), profunda e alegre, que só pode realizar-se desde a experiência do Ressuscitado e a sua colaboração confirmada (Mc 16,20). Do encontro com a Pessoa de Jesus Cristo nasce a Missão que não se baseia em ideias nem em territórios, mas “parte do coração” e dirige-se ao coração, uma vez que são “os corações os verdadeiros destinatários da actividade missionária do Povo de Deus”⁵.

8. As iniciativas e actividades de cooperação missionária são dirigidas e coordenadas em toda a parte, por mandato do Sumo Pontífice, pela Congregação para a Evangelização dos Povos. Contudo, cabe às Igrejas locais, quer a nível nacional, através das Comissões Episcopais das Missões, quer a nível diocesano, na pessoa do próprio Bispo, tarefas semelhantes. A Congregação para a Evangelização dos Povos serve-se, em cada país, das quatro Obras Missionárias Pontificias (OMP) [Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo, União Missionária], que sendo as Obras do

Papa, são-no também do Episcopado e de todo o Povo de Deus, devendo dar-se-lhes, com todo o direito, o primeiro lugar.

É por isso que apelamos uma vez mais para que em todas as nossas dioceses surjam “Centros Missionários Diocesanos (CMD) e Grupos Missionários Paroquiais (GMP), laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que, em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários, possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã”⁶, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que deve envolver Todos, Tudo e Sempre.

Renovação missionária

9. Ao longo deste Ano Missionário, de Outubro de 2018 a Outubro de 2019, façamos todos – bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças – a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro.

Paulo VI interpela-nos a “conservar o fervor do espírito e a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas... É que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, quer receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e desencorajados, impacientes ou ansiosos, mas sim de discípulos missionários do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo”⁷.



Não esqueçamos as novas gerações e o mundo dos jovens, que nos chamam a construir uma pastoral missionária “para” e “a partir” dos jovens. No contacto directo com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias da parte de Deus. Nesse contacto, à imagem do Senhor Jesus, “o missionário não se irrita, não desanima, não despreza nem trata com dureza... mas a todos procura atrair com bondade até aos braços de Cristo, o Bom Pastor” (MI 43).

10. Que este Ano Missionário se torne uma ocasião de graça, intensa e fecunda, de modo que desperte o entusiasmo missionário. E que este jamais nos seja roubado! Nesse entusiasmo, a formação missionária deve perpassar toda a nossa catequese e as escolas de leigos, e ser inserida nos currículos dos Seminários e das Faculdades de Teologia. Celebremos este Ano Missionário “sob a protecção de Maria, para que sejamos no mundo sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilhou na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”⁸.

Notas:

1 JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Redemptoris Missio* (RM), 7 de Dezembro de 1990, 1-2.

2 FRANCISCO, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), 25.

3 BENTO XV, Carta Apostólica *Maximum Illud* (MI), 30 de Novembro de 1919, 11.

4 FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, 19 de Março de 2018, 142.

5 Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral “*Como Eu vos fiz, fazei vós também*”. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 17 de Junho de 2010, 4.

6 *Ibidem*, 20.

7 PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 8 de Dezembro de 1975, 80.

8 FRANCISCO, Homília da missa de 13 de Maio de 2017 em Fátima.

“Vem e segue-Me”

XXVIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE

Celebrar na Esperança

CONCRETIZAÇÃO: Um baú cheio de riquezas terrenas é pesado, o que nos atrasa, ganha mofo, o que nos contagia, tem fim, o que nos torna finitos. Um baú repleto de Deus e das suas graças é leve, perfumado e eterno. Este permite-nos seguir Jesus de uma forma bela, serena e contínua. O baú aberto, de onde surge um pano branco, é sinal da leveza e beleza da resposta ao convite: “Vem e segue-Me”.

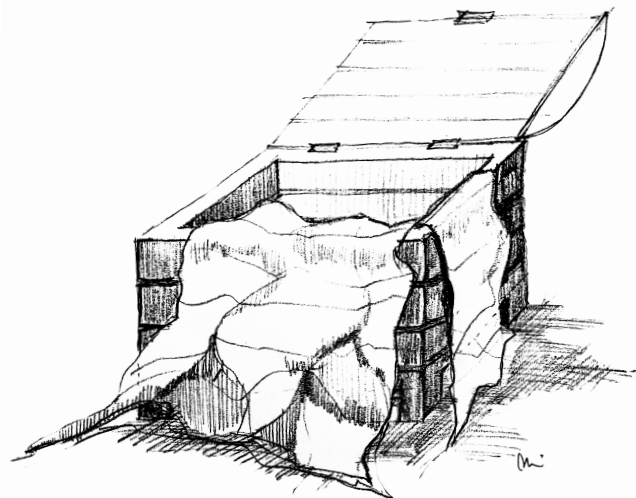


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 7, 7-11

Leitura do Livro da Sabedoria

Orei e foi-me dada a prudência; implorei e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos e, em sua comparação, considere a riqueza como nada. Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, à vista dela, não passa de um pouco de areia e, comparada com ela, a prata é considerada como lodo. Amei-a mais do que a saúde e a beleza e decidi tê-la como luz, porque o seu brilho jamais se extingue. Com ela me vieram todos os bens e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis.

Salmo responsorial

Salmo 89 (90), 12-13.14-15.16-17 (R. 14)

Refrão: Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria.

LEITURA II Hebr 4, 12-13

Leitura da Epístola aos Hebreus

A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que uma espada de dois gumes: ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito, das articulações e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Não há criatura que possa fugir à sua presença: tudo está patente e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas.

EVANGELHO Mc 10, 17-30

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se

aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou: “Lhe: “Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”. Jesus respondeu: “Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: «Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: “Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude”. Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: “Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me”. Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: “Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!”. Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: “Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus”. Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: “Quem pode então salvar-se?”. Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: “Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível”. Pedro começou a dizer: “Lhe: “Vê como nós deixámos tudo para Te seguir”. Jesus respondeu: “Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna”.

REFLEXÃO

Se tiverdes em conta as nossas faltas, Senhor, quem poderá salvar-se? Mas em Vós está o perdão, Senhor Deus de Israel. Salmo 129, 3-4

“Quem poderá salvar-se?”. A nós humanos pode parecer impossível enfrentar com eficácia os grandes desafios da vida pessoal e comunitária. O crente, porém, reconhece que Deus vem ao nosso encontro para tornar possível o amor sem peso nem medida. Sim, o Deus que é amor não se fixa nas “faltas”, mas na força do perdão. Esse é o único caminho capaz de levar ao desprendimento em relação a todo o tipo de falsas seguranças que aprisionam a vida, ainda que não tenhamos disso consciência.

“Vem e segue-Me”

O fragmento do Evangelho sugerido para o Vigésimo Oitavo Domingo (Ano B) pode ser dividido em três partes: o encontro com o homem rico (versículos 17 a 22); o ensinamento aos discípulos (vers. 23 a 27); a surpreendente recompensa (vers. 28 a 30). Aquele homem rico trazia uma inquietação profunda: “Que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”. A resposta começa por apontar para uma existência iluminada pelos ensinamentos divinos. Depois, é-lhe proposto um outro passo: não fiques dependente das próprias seguranças, não te fixes no desejo da riqueza como se fosse o mais importante para ti. Confia em Deus, partilha os bens, e “terás um tesouro no Céu”. Jesus Cristo, que olhava com simpatia, acrescenta: “Vem e segue-Me”.

Não basta ter uma vida honesta, saber e cumprir os “mandamentos”. A exortação não se reduz à honestidade, a uma vontade teórica em viver o amor. É preciso libertar-se de tudo o que seja um obstáculo para seguir em pleno pelo caminho proposto pelo Mestre. Ser discípulo missionário requer o desprendimento em relação a numerosas escravidões materiais, entre as quais o dinheiro, requer a total confiança no Senhor Jesus Cristo. “Aquilo que nos propõe, mais ainda do que a pobreza, é a partilha. Mais ainda do que a renúncia, é a liberdade. Aquilo com que Jesus sonha não é tanto um homem despojado de tudo, uma árvore seca, mas um homem livre e cheio de relações. [...] São João da Cruz fala do nosso apego às coisas — pouco importa se são pequenas ou grandes, uma moradia de luxo ou o último modelo de telemóvel — com esta imagem: «Não importa se o pássaro está ligado à terra com leves fios de sede ou com uma corda grossa; em qualquer dos casos, não é livre nem consegue voar»” (Ermes Ronchi).

Celebrar na esperança

Seguir Jesus Cristo não é uma teoria, é a prática na qual radica toda a experiência cristã. Seguir Jesus Cristo é participar do seu Espírito, numa atitude confiante aberta a novas possibilidades. É uma experiência interior de total desprendimento, um olhar profundo para o que está a aprisionar o coração. Só depois, como diz uma letra musical dos Gen Rosso, se pode abrir uma “nova estrada” que, atravessada pela esperança, conduz à felicidade, à vida eterna.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XXVIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 422).

Prefácio: Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, 485).

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss).



VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana, procurarei revisitar o baú da minha vida, retirando dele os pesos desnecessários. Procurarei mais leve interior para responder positivamente ao desafio de Cristo: Vem e segue-me!



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** *Se tiverdes em conta os nossos pecados*, F. Santos

— **Apresentação dos Dons:** *Apresentamos, Senhor*, H. Faria

— **Comunhão:** *Os ricos empobrecem*, C. Silva

— **Final:** *Ide por todo o mundo e ensinai*, M. Faria

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Liturgia da Palavra

Propomos a solenização da liturgia da Palavra em dois momentos:

1. Levar na procissão de entrada o Evangelário, de forma visível e solene;
2. Com os ministros que vão proclamar a Palavra de Deus fazer uma pequena procissão, após a oração colecta, que pode ser acompanhada por um cântico.

Ser comunidade missionária 1. Homilia

• Todos nós temos determinados valores que dirigem e condicionam as nossas opções, as nossas atitudes, os nossos comportamentos. A uns damos mais importância; a outros damos menos significado... A primeira leitura convida-nos a ter cuidado com a forma como hierarquizamos os valores sobre os quais construímos a nossa vida.

• A Palavra de Deus é viva, actuante, eficaz e renovadora – diz a segunda leitura. Ela deveria ter um impacto positivo e transformador nas nossas vidas, nas nossas famílias, nas nossas comunidades, na sociedade à nossa volta...

• Jesus avisa aos discípulos que o “caminho do Reino” é um caminho contra a corrente, que gerará inevitavelmente o ódio do mundo e que se traduzirá em perseguições e incompreensões. É uma realidade que conhecemos bem... Quantas vezes as nossas opções cristãs são criticadas, incompreendidas, apresentadas como realidades incompreensíveis e ultrapassadas por aqueles que representam a ideologia dominante, que fazem a opinião pública, que definem o socialmente correcto... mas é nessas situações que somos chamados a viver a missão!

2. Envio Missionário

V. Ide, o Pai de Misericórdia deseja que vivais os Seus mandamentos.

R. Ámen.

V. Ide, o Filho, Bom Mestre, indica-vos sempre o caminho da vida eterna.

R. Ámen.

V. Ide, o Espírito Santo, que vos habita, anima-vos a viver em missão.

R. Ámen.

Oração universal

Caríssimos irmãos e irmãs: só Deus é bom e só Ele pode converter os corações. Peçamos-Lhe por nós mesmos, pela Igreja e por todas as pessoas da terra, dizendo humildemente:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o nosso arcebispo D. Jorge, seus presbíteros e diáconos não se cansem de convidar todas as pessoas a tomar parte no banquete do Cordeiro, oremos.

2. Para que a nossa Arquidiocese de Braga seja esperança no coração dos fiéis e renove a sua opção fundamental pelo Reino, permanecendo na fidelidade ao chamamento de Deus, oremos.

3. Para que os cidadãos que ocupam cargos públicos se tornem servidores de todos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.

4. Para que todos os discípulos de Jesus desejem aprender a viver na pobreza ou na abundância e procurem converter-se interiormente, oremos.

Deus, Pai de toda a humanidade, que nos chamais a seguir o vosso Filho, fazei que os nossos corações se disponham a ouvir a sua voz e se coloquem ao serviço do seu reino. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Ámen.

“Vem e segue-Me”

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO
ANO B - 2018



LABORATÓRIODAFÉ

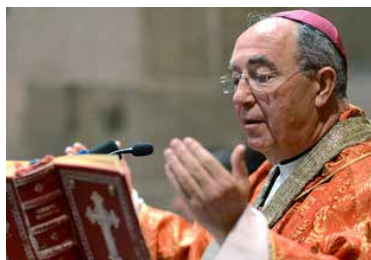
Olive & Noé



MENSAGEM DE ABERTURA DO ANO PASTORAL

Ser comunidade missionária é a meta principal a que a Arquidiocese se propõe neste Ano Pastoral. Completamos um quinquénio dedicado à identidade cristã e agora habitamos o coração de um triénio pastoral que nos fará tocar a esperança. É um caminho de enorme responsabilidade que ganha forma através do silêncio, obras, persistência e confiança. Queremos, por isso, despertar a esperança tanto nas nossas vidas como nas comunidades cristãs e na sociedade em geral. Este Programa Pastoral é fruto de um longo tempo de maturação nos diversos Conselhos: Pastoral, Presbiteral e Arciprestal. Tal empenho permitiu que agora todas as comunidades paroquiais programem as suas actividades com solidez e espírito de unidade. A abertura do Ano Pastoral é, por isso, e antes de mais, um sinal concreto de unidade na Arquidiocese mas também um estímulo a que a temática da missão abrace todas as iniciativas das comunidades, departamentos e movimentos.

A sintonia de espírito é aquilo que dá força à identidade de um Programa Arquidiocesano. Estamos certos que, porventura, cada comunidade teria a capacidade e a criatividade para enveredar por outros caminhos igualmente legítimos. Mesmo reconhecendo essa possibilidade, a dispersão pastoral seria sempre vista pelos cristãos como um inequívoco contra-temunho eclesial. Para além disso, acolher e concretizar a nível local um programa diocesano não belisca em nada a identidade pastoral de cada paróquia e movimento. Antes pe-



lo contrário. É necessária uma diversidade de iniciativas que traduza a riqueza e a criatividade da inspiração divina. No ano passado deixamo-nos guiar pela responsabilidade de semear a esperança. Este ano queremos “ser esperança” e tecer comunidades acolhedoras e missionárias. É, por isso, importante concretizar os desafios pastorais apresentados no Programa, sobretudo os seis aspectos elencados na dinâmica Pascal, a passagem da morte à vida. Cada um deles é um tesouro e um estímulo à diversidade pastoral das paróquias e movimentos. Em Conselho de Arciprestes ficou decidido que a abertura do Ano Pastoral deveria acontecer em todas as paróquias no primeiro Domingo de Outubro. Convido, neste sentido, todas as comunidades a acolherem com alegria as exigências deste Programa e a assinalarem convenientemente o arranque do Ano Pastoral. S. Martinho de Dume, padroeiro secundário da Arquidiocese, renovou a vida da diocese em tempos considerados “novos”, evangelizando sobretudo os suevos. Hoje temos também um mundo novo que não permite que nos instalemos nas coisas do passado. Celebremos o Dia da Diocese com a consciência da missão que Deus confia a cada um.

AGENDA
Viva

4 OUT

CONGREGADOS
**ORAÇÃO
PELA VIDA E
VOCações**
21H15

Momentos
de
Oração

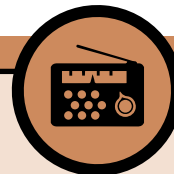
5 OUT

GUIMARÃES
**GUIMARÃES
NOC NOC**



12 OUT

ESPAÇO VITA
HUGO SOUSA
22H00



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana o **Pe. Marcelino Ferreira** sobre as Jornadas Pastorais que decorrem em Braga durante a próxima semana.

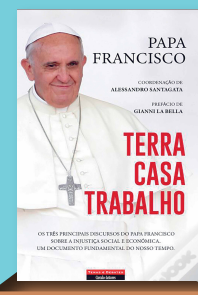
LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA
SEMANA**

14,4€

10%
Desconto

**PAPA FRANCISCO
TERRA, CASA,
TRABALHO**



Os três principais discursos do Papa Francisco sobre a injustiça social e económica, dirigidos aos excluídos da Terra do novo milénio. Proferidos em Roma e na América do Sul entre 2014 e 2016 para representantes de movimentos sociais de todo o mundo, assinalam o lançamento de um projeto ambicioso do Vaticano que pretende reunir as mais variadas experiências internacionais de luta centrada no programa dos três 'T' (em espanhol, 'tierra, techo, trabajo').

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 4 a 11 de Outubro de 2018.

